

“Não sou demagogo”, rebate presidente

por Maria José Quadros
de Santa Maria da Vitória

Ao desembarcar ontem em Santa Maria da Vitória, proveniente de Diamantina (MG), o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, tentou dividir o ônus do veto ao salário mínimo com o Congresso, proclamando deputados e senadores a ajudá-lo a mudar a Previdência para possibilitar o aumento do mínimo. O aumento, segundo afirmou, pode ser pago pelas empresas mas não pelo governo, “por causa da Previdência”.

Depois de lançar o Programa da Valorização do Ensino Básico, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou aos jornalistas que a educação será uma preocupação nos quatro anos de seu governo, mas sem mistificação e sem prometer o impossível.

Ele voltou a reconhecer que os salários dos professores precisam aumentar e acentuou a decisão do governo de repassar recursos diretamente para os diretores das escolas, a fim de poupar dinheiro dos estados e dos municípios, que são os responsáveis diretos pelo paga-

mento dos professores na área do ensino básico. O presidente frisou, no entanto, que não prometeria o impossível:

“Dinheiro o governo não inventa, é preciso que haja recursos, senão a inflação volta. Nunca tive medo de palavras e nunca fui de demagogia. Se der para melhorar, a gente vai fazer o que der. O que não pode é dar o que não se tem”, enfatizou.

Fernando Henrique lançou o Programa de Valorização do Ensino Básico profereindo uma aula de 15 minutos — estavam previstos 45 minutos — para 35 alunos da 1ª à 4ª série do Grupo Escolar “Dr. José Bocha”, em Santa Maria da Vitória. Dizendo-se nervoso e preocupado pelo fato de nunca ter dado aula para crianças e

adolescentes, o presidente iniciou a aula fazendo a chamada — além de se identificar, o aluno dizia a idade (a faixa etária ia dos 6 aos 15 anos) e a série.

Ele explicou para os estudantes a importância do ensino básico e o motivo pelo qual se tornou presidente da República. Sempre disputando a atenção dos estudantes com as equipes de TV — as crianças se mostravam fascinadas pela possibilidade de aparecer na televisão —, Fernando Henrique comparou-se com um técnico de futebol, cuja equipe são os ministros e outros auxiliares. A arquibancada, disse, é o povo, que assiste ao jogo e interfere. Os adversários são os problemas do País no caso da educação, o alto índice de repetência.

Após a aula, o presidente seguiu para a Câmara de Vereadores, onde recebeu o título de cidadão de Santa Maria da Vitória. Ao agradecer, ele contou que decidiu voltar à cidade, onde esteve durante a campanha para a Presidência, por ter sentido que havia ali “um vento promissor da vitória”, com a população pedindo que “segurasse o real”.

“Por onde passo, as pessoas pedem para segurar o real, e nós vamos segurar. Não adianta dar com a mão e tirar com a outra, não vou fazer isso, não sou demagogo.”

De Santa Maria da Vitória, Fernando Henrique embarcou para a cidade de Bom Jesus da Lapa, a 86 quilômetros, de onde seguiu para Diamantina, em Minas Gerais.